

SindSAÚDE-SP

SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS DA SAÚDE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Jornal do Sindsaúde-SP Ano XV nº 104 - Junho 2007

FETSS

CUT

CNTSS

Estamos em GREVE:

Negociação JÁ

Há mais de 150 dias, buscamos o diálogo com o Governo do Estado

Por isso, a greve

A greve é o último recurso de luta do trabalhador. Até aqui caminhamos uma longa jornada para abrir o diálogo com o Governo. Apresentamos nossa pauta de reivindicações. Levamos e debatemos nossas propostas com a Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria da Saúde que se mostrou favorável a nossa proposta de aumento salarial com incorporação de gratificações.

No entanto, a decisão está centralizada com o Governador que já mostrou como age. No desmoronamento das obras do metrô, somente apareceu depois de muito tempo... No entanto, bastou a possibilidade de greve dos metroviários para o Governador cobrir as estações com uma campanha publicitária contra os trabalhadores. Quanto custou essa campanha relâmpago?

Dinheiro tem

O excesso de arrecadação do Estado até agora é de R\$ 3,7 bilhões. Com esse dinheiro, o Governo poderia reajustar o salário de todo funcionalismo em 22%!! Enquanto isso, nosso salário base é R\$ 70,00.

Data base e negociação

A data base em março foi uma importante conquista de nossa luta. Faltava regulamentar o processo de negociação que aconteceu em abril. Mais uma importante vitória. Porém, o Governador não cumpriu nem a data base nem a negociação coletiva.

Previdência

Ao mesmo tempo, tivemos que lutar contra o projeto do SPPrev. O Governo do Estado queria aprovar o PL 30/05, excluindo os Lei 500/74 e criando um outro IPESP, sem a participação do funcionalismo e sem a garantia do pagamento das aposentadorias. Porém mostramos mais uma vez a importância de nossa mobilização. O projeto foi aprovado no dia 28 de maio na Assembleia Legislativa, mantendo os Lei 500/74 na previdência estadual e a paridade nos Conselhos de Administração e Fiscal do novo Instituto.



Acompanhe a nossa Caminhada pela Campanha Salarial

20/01/07	Reunião da nova Diretoria do Sindsaúde-SP, com apoio do Dieese	17/04/07	Ato Unificado e Passeata até Alesp
09/02/07	Conselho Estadual de Delegados Sindicais de Base	19/04/07	4ª Reunião do Sindsaúde-SP com CRH/Secretaria da Saúde
13/02/07	Reunião do Funcionalismo com o Governo	23/04/07	Atos Regionais contra a Emenda 3
27/02/07	1ª Reunião do Sindsaúde-SP com CRH / Secretaria da Saúde	25/04/07	Audiência Pública sobre Previdência Estadual na Alesp
28/02/07	Assembleia Geral e Ato Unificado no Palácio dos Bandeirantes	03/05/07	Jornada Nacional de Luta contra a Terceirização na Alesp
08/03/07	2ª Reunião do Sindsaúde-SP com CRH / Secretaria da Saúde	10/05/07	Assembleia Geral e Ato Unificado
15/03/07	Ato Unificado na Alesp	23/05/07	Assembleia Geral e Ato Unificado
22/03/07	3ª Reunião do Sindsaúde-SP com CRH / Secretaria da Saúde	28/05/07	5ª Reunião do Sindsaúde-SP com CRH/Secretaria da Saúde
23/03/07	Atos Regionais da Campanha Salarial Unificada	31/05/07	6ª Reunião do Sindsaúde-SP com CRH/Secretaria da Saúde
30/03/07	Assembleia Geral e Ato Unificado	01/06/07	Conselho Estadual de Delegados Sindicais de Base
10/04/07	Manifestação contra a Emenda 3		

Campanha Salarial 2007

Por Salário, emprego e dignidade

A greve é nossa resposta ao descaso do Governador com a saúde pública no estado. Somos responsáveis pela saúde de 40 milhões de pessoas que moram no estado e não podemos ser coniventes com a destruição de serviços tão caros à população. Epidemias se alastram pelo estado, provocando inclusive mortes. Dengue, malária, meningite, hantavirose, tuberculose, mortes. Há menos de 500 profissionais para combater essas epidemias em todo o estado. O **Sindsaúde-SP** vem denunciando há muito tempo as péssimas condições de trabalho a que são submetidos esses trabalhadores que colocam em risco sua própria saúde. Isso não pode mais continuar. Não somos coniventes.

Por isso, a greve.

GREVE

A partir de 11 de Junho



A terceirização

O processo de terceirização de hospitais e serviços de saúde no estado não trouxe melhoria no atendimento e, pior do que isso, tem causado prejuízo. A terceirização dos laboratórios é um exemplo. Um dos graves problemas é a demora na entrega dos resultados dos exames. Isso atrasa o diagnóstico da doença, podendo colocar em risco a vida de um paciente. Nos hospitais, a demora tem prolongado o período de internação, ocupando por mais tempo leitos que tanto faltam na rede. Até mesmo o INCOR, apresentado pelo Governo do Estado como modelo de gestão privada, sofre as consequências de má gestão privada. O governador assumiu a responsabilidade pelo rombo. Ou seja o dinheiro público. Outro exemplo é a AMA (Assistência Médico Ambulatorial). Modelo de assistência terceirizada, criado pela gestão Serra/Kassab, não está resolvendo os problemas da atenção básica da saúde. As filas continuam e não há continuidade no tratamento. O usuário, então, retorna para a fila dos postos de saúde que estão sucateados: sem

material, equipamentos quebrados e sem pessoal.

Novos ou reformados, os hospitais e serviços terceirizados dão a ilusão de melhoria. Mas é tudo fachada, aparência.

E quem paga o pato somos nós trabalhadores e usuários da saúde.

Em Marília e Votuporanga, lutam pelos ambulatórios. Em Botucatu, a terceirização atabalhoada do laboratório trouxe tantos prejuízos que o Conselho Estadual da Saúde foi chamado a intervir. As más condições de atendimento e trabalho no Hospital Darcy Vargas resultaram em um relatório com graves denúncias. Os trabalhadores dos hospitais de Ferraz de Vasconcelos e Mogi das Cruzes estão em greve contra a terceirização e corte de direitos. São muitas frentes de luta que o **Sindsaúde-SP** está liderando no estado. São muitas vitórias também que nos fortalecem para continuar nossa jornada pela garantia de nossos direitos e em defesa da saúde pública com qualidade em nosso estado. Agora é nossa hora. É hora de greve. Não vamos permitir mais agravos a saúde

estadual. Em todas as regiões do estado, os trabalhadores e usuários estão mobilizados, lutando contra a destruição em massa planejada pelo governo.

Chega de privilégios. Saúde é um direito de todos e um dever do Estado.

Jornada de trabalho

Esse Governo quer retirar um direito do trabalhador da saúde. Nossa jornada é uma conquista de nossa luta.

Não vamos permitir retrocessos.

Privilégios do PI

No dia 24 de maio, véspera do pagamento do Prêmio de Incentivo, correu o boato de que haveria aumento. No dia 28, a CRH/SES confirmou ao Sindsaúde-SP que houve "ajuste" para os funcionários administrativos da Secretaria somente. Nem aqueles que prestam serviço lá e estão lotados em outro local foram incluídos.

Desde o aumento em até 370% do PI para os cargos de confiança em 2005 que a Secretaria não divulga tabela dos valores. O PI é pago com parte de uma verba federal para a melhoria do

atendimento na saúde. Atualmente privilegia alguns cargos. Mesmo assim, a Secretaria afirma que é um instrumento de gestão.

Na prática, o PI virou um instrumento de assédio moral, autoritarismo, arbitrariedade e desrespeito com o trabalhador.

Iamspe

Construído e mantido pela contribuição dos trabalhadores públicos, o Governo do Estado quer terceirizar seus serviços. Desde 12 de abril, os funcionários estão mobilizados para reverter a terceirização do laboratório, considerado referência pelo Ministério da Saúde.

Mobilização

Vamos nos reunir, realizar assembleias, em cada local de trabalho. Vamos dialogar com a população, realizando atos e distribuindo nossa carta aberta. Vamos divulgar nossa campanha salarial. Vamos organizar nossa agenda de luta. É assim que vamos melhorar nossas condições de trabalho e atendimento à população.

Expediente:

Dir. Responsável: Sílvia M. de Lima
 Jornalista Responsável: Elisabete Ueta
 Impressão: Forma Certa (11) 3672-2727
 Sindsaúde-SP
 R. Cardeal Arcoverde, 119 Pinheiros CEP 05407-000
 São Paulo / SP Fone: 3083-6100 Fax: (11) 3083-0261
 www.sindsaude.org.br sindsaude@sindsaude.org.br

